



TERMOS DE REFERÊNCIA

GGCA para o consultor local

Título do projecto:	Integração do Género – Melhorar o Papel, a Participação e a Representação da Mulher em actividades de MC, RRD e do Meio Ambiente em Moçambique
Unidade do Projecto:	Unidade CPR-E do PNUD, Maputo, Moçambique

Antecedentes e fundamentação

Moçambique, apesar das suas taxas de crescimento positivas constantes durante a última década, ainda é um país onde as desigualdades de rendimento são evidentes e onde a pobreza generalizada (54,7%¹ da população) persiste, especialmente nas zonas rurais. Com uma grande parte da população a viver nas zonas rurais (acima de 70%) e fortemente dependente do meio ambiente para a sua subsistência diária (com mais de 80% da população dependente da agricultura de subsistência), o impacto das práticas de gestão insustentáveis, o impacto cada vez maior dos desastres naturais e os efeitos das variações e das mudanças climáticas estão a ter consequências profundas na capacidade das comunidades de se auto-abastecerem, em particular as mulheres, prejudicando os esforços do país de redução da pobreza.

Moçambique, sendo um dos países mais propensos a desastres do mundo devido à sua localização geográfica, é um dos países mais expostos aos efeitos cumulativos das variações e das mudanças climáticas. Mesmo em cenários mais conservadores, só o impacto das mudanças climáticas sobre PIB é considerável (em média 3,5%), mas o seu impacto sobre os grupos mais vulneráveis da população é muito maior.

A degradação ambiental generalizada está a diminuir os benefícios sociais e económicos dos pobres provenientes da terra e de outros recursos naturais e, portanto, as condições ambientais, sociais e económicas estão a piorar cada vez mais, bem como nas zonas urbanas. Muitos dos problemas ambientais que Moçambique enfrenta actualmente têm um impacto directo no bem-estar das comunidades e nas suas capacidades de se adaptarem às novas condições climáticas e baseadas nos recursos. Por exemplo, a erosão leva a perdas na produtividade agrícola e em outros meios de subsistências, a desflorestação aumenta a vulnerabilidade às cheias, a evolução das condições climáticas leva ao aumento das doenças transmitidas pela água, a redução dos recursos naturais resulta em maiores dificuldades para as mulheres e as crianças em acedê-los. Tudo isto resulta em impactos negativos cumulativos deixam as comunidades ainda menos equipadas para se adaptarem aos novos desafios ambientais e climáticos. De entre todos os grupos, as mulheres, em particular as mulheres pobres das zonas rurais, são as que mais sofrem, tanto da discriminação contra os segmentos pobres e vulneráveis da sociedade como da discriminação resultante da desigualdade do género.

¹ National Poverty Line (under 18MZN/day): 3rd national poverty assessment (MPD 2010).

As mulheres em Moçambique, que representam 54% da população, ainda enfrentam desafios significativos para participar nas discussões e nas decisões que afectam as suas vidas e das suas famílias. Sendo uma das que suportam o maior fardo dos impactos da degradação ambiental, das mudanças climáticas e dos respectivos desastres e desempenham uma função central como reserva de recursos naturais (é responsável por garantir alimentos, água e energia para as suas famílias), as mulheres moçambicanas desempenham um papel importante e a sua voz precisa de ser ouvida e reconhecida porque podem ser agentes fundamentais de mudança na criação de capacidade de recuperação das suas comunidades.

Reconhecendo que as questões de gestão ambiental persistente e das mudanças climáticas do país e as suas respectivas consequências necessitam de ser enfrentadas urgentemente se o país estiver para fazer progressos no alívio da pobreza, o Governo de Moçambique (GdM) incluiu a integração do género em todos pilares do Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP). Também reconhece o papel fundamental que as mulheres podem desempenhar na adaptação às novas mudanças ambientais e aprovou vários acordos internacionais (incluindo a UNFCCC), que incluem compromissos relacionados com o empoderamento das mulheres. O GdM também deu passos no sentido de iniciar a acção a nível nacional, incluindo a aprovação da Estratégia do Género, do Meio Ambiente e das Mudanças Climáticas, GECCS, em 2010.

A fim de melhor apoiar o GdM na implementação da sua agenda para a mudança e em alinhamento com os princípios das Nações Unidas, as agências das Nações Unidas em Moçambique estão a estudar mais atentamente as formas de reforçar o seu apoio à integração do género através da melhoria do papel das mulheres no trabalho do meio ambiente, das mudanças climáticas e da redução do risco de desastres. Este projecto representa uma oportunidade propícia porque o PNUD está actualmente a elaborar o seu documento do Programa do País e o GdM está interessado em divulgar a sua GECCS.

Objectivos do projecto

Objectivo geral: Reforçar a integração do género melhorando o papel, a participação e a representação das mulheres no apoio do PNUD às iniciativas de redução do risco de desastres, de mudanças climáticas e do meio ambiente do GdM.

Objectivos específicos:

- Aumentar a integração do género na programação do PNUD, nomeadamente, na elaboração de dois novos projectos como parte do DPP de 2012-2015: *Reforço das capacidades e quadros nacionais para a redução do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas [RRD/AMC²] e desenvolvimento das capacidades nacionais para o desenvolvimento humano verde [AMB/MC³]*;
- Facilitar a implementação da Estratégia sobre o Género, o Meio Ambiente e as Mudanças Climáticas de Moçambique.

Produto do projecto relacionado com esta consultoria:

Orientações revistas sobre como aumentar a adesão, a representação e a participação das mulheres nos comités de gestão local.

Objectivo da consultoria

Esta consultoria é para apresentar o produto do projecto GGCA acima mencionado, ou seja, **elaborar a revisão das orientações, de forma participativa, sobre como aumentar a adesão, a representação e a participação das mulheres nos comités de gestão local.**

² RRD/AMC – Redução do Risco de Desastres/Adaptação às Mudanças Climáticas.

³ AMB/MC – Ambiente/Mudanças Climáticas.

Enquanto o novo ciclo de programação das Nações Unidas está ainda a ser concebido, o PNUD gostaria de prestar apoio imediato ao GdM, especialmente na implementação da Estratégia sobre o Género, o Meio Ambiente e as Mudanças Climáticas de Moçambique. A estratégia identifica os comités de gestão local do país (tanto os comités de gestão local dos recursos naturais como os comités de gestão local da redução do risco de desastres) como estruturas da comunidade onde a adesão/participação das mulheres deve aumentar. Aponta ainda para a necessidade estratégica de aumentar a adesão das mulheres nestes comités locais, porque terá um efeito transformador no fortalecimento da voz e da participação das mulheres na tomada de decisão sobre questões cruciais do desenvolvimento sustentável e na forma como as comunidades se preparam para responder aos desafios colocados pelas mudanças climáticas.

Em geral, prevê-se que esta consultoria avance com a implementação da Estratégia sobre o Género, o Meio Ambiente e as Mudanças Climáticas do país, além de prestar apoio específico em termos de ambiente, mudanças climáticas e redução do risco de desastres ao GdM e às comunidades em Moçambique.

Descrição do trabalho

O consultor local realizará o seguinte:

- Elaborar o **resumo do balanço inicial** sobre a criação e do funcionamento dos comités de gestão local do país, e ajudar na selecção de 5 comités de gestão local que serão envolvidos no projecto;
- Analisar as boas práticas para aumentar a participação das mulheres nos programas da comunidade e nas iniciativas de capacitação em curso com os comités de gestão local;
- Trabalhar com os 5 comités de gestão local para identificar as barreiras e as oportunidades de participação das mulheres nestes comités e reforçar os conhecimentos dos comités sobre os processos de planificação, orçamentação e M&A e as oportunidades de integração das preocupações das mulheres;
- Reportar sobre as conclusões do trabalho (estudo da análise da situação e actividades de capacitação) realizado com os 5 comités de gestão local para aumentar a participação e a adesão das mulheres;
- Facilitar a validação do(s) workshop(s) para apresentar as conclusões às partes interessadas e aos intervenientes a fim de obter as suas contribuições e observações sobre o estudo da análise da situação sobre a participação e representação das mulheres nos comités de gestão local; e o workshop nacional para partilhar as orientações e os indicadores;
- Elaborar orientações sobre a integração do género que estejam alinhadas com a implementação da Estratégia Nacional do Género, do Meio Ambiente e das Mudanças Climáticas (GECCS);
- Envolver-se com as autoridades governamentais e locais e a Assembleia da República (reuniões, diálogo) em como integrar o género e as recomendações da GECCS nos diferentes sectores e entre sectores;
- Elaborar o quadro de monitoria e avaliação do género que detalha indicadores quantitativos e qualitativos mensuráveis, reportáveis e verificáveis;
- Elaborar produtos de conhecimento (relatório de análise do género, resumos de políticas) sobre as vulnerabilidades e as questões do género no âmbito do quadro legal e regulador e o género em relação às questões intersectoriais das mudanças climáticas;
- Documentar e apresentar as melhores práticas do papel das mulheres na gestão do meio ambiente, RRD e AMC;
- Fazer parte do quadro da rede de especialistas de GGCA a fim de estabelecer a ligação entre o trabalho nacional e o pensamento regional e global do PNUD sobre a integração do género em relação à adaptação e à mitigação das mudanças climáticas;
- Colaborar com especialistas regionais de AAP em tarefas específicas; e
- Qualquer dever que possa estar previsto para ser cumprido pelo supervisor.

Produtos

- Brochura das Orientações sobre como melhorar a participação das mulheres nos comités de gestão local produzida – Cópia pronta para a reprodução das orientações para publicação;
- Relatório sobre o estudo da definição do âmbito da participação e da representação das mulheres nos comités de gestão local;
- Indicadores do género para a monitoria e avaliação da integração do género nos planos, orçamento, adesão/estrutura dos comités locais;
- Proposta de orientações com consulta aos comités de gestão local e as ONGs locais elaborada;
- Relatório (pelo menos 5) da reunião conjunta com os representantes dos 5 comités de gestão local para o intercâmbio de experiências;
- Materiais de formação para os Educadores Ambientais revistos; e
- Compilação (em formato CD) de produtos de informação/conhecimento sobre os seguintes temas:
 - Resumos de políticas sobre o género em RRD – AMC – Ambiente relativos às diferentes questões sectoriais e às políticas e aos processos legislativos e reguladores (sistematização dos documentos sobre as políticas relevantes existentes em outros países africanos e em outros lugares em formato CD, e pelo menos dois resumos de políticas de Moçambique elaborados);
 - Indicadores do género para a monitoria e avaliação da integração do género, ou seja, relativos às políticas e aos processos de planificação dos sectores governamentais e, em particular, os que podem monitorar o progresso realizado para o alcance do objectivo deste projecto (nomeadamente, empoderamento, participação e adesão das mulheres aos comités de gestão local); e
 - Leitor sobre as melhores práticas do papel das mulheres na gestão do meio ambiente, RRD e AMC.

Indicadores:

- Número de reuniões realizadas com o comité de gestão.
 - Meta: Pelo menos 6 reuniões
- Número de relatórios produzidos:
 - Meta: Pelo menos os 3 relatórios seguintes: 1) Análise da participação da mulher nos comités de Gestão; 2) relatório/brochura sobre as boas práticas para o aumento do número de mulheres que participam nos programas comunitários; 3) Relatório/brochura com recomendações para o aumento das mulheres nos comités de gestão.

Duração da missão e produtos finais

Esta será uma nomeação sediada em casa com viagens frequentes aos locais piloto. Prevê-se que o consultor nacional inicie o mais rápido possível e o trabalho deve estar concluído até finais de Abril de 2012.

Realização e Monitoria do Controlo do Progresso

As ferramentas de monitoria e de controlo do progresso consistirão de diferentes relatórios e produtos de conhecimento apresentados pelo consultor. O consultor prestará contas ao Chefe da Unidade de Pobreza do PNUD.

Cronograma de Pagamento

O pagamento está programado conforme o marco de entrega abaixo:

- 20% do total da consultoria – mediante a assinatura do contrato, a apresentação e aprovação do cronograma detalhado das actividades.

- 15% - do **relatório de balanço** sobre a criação e o funcionamento dos comités de gestão local (CGLs) no **país**; relatório sobre a revisão das boas práticas para aumentar a participação das mulheres nos programas da comunidade e nas iniciativas de capacitação em curso com os comités de gestão local; reuniões preliminares com os 5 CGLs seleccionados e os respectivos relatórios.
- 15% - do relatório sobre as discussões individuais realizadas com os 5 CGLs a propósito das barreiras e das oportunidades de participação das mulheres nestes comités; relatório sobre a reunião conjunta com os representantes dos 5 comités de gestão local para o intercâmbio de experiências.
- 20% - da proposta de *Orientações sobre como melhorar a participação das mulheres nos comités de gestão local (incluindo a secção de M&E)*; materiais de formação para Educadores Ambientais revistos.
- 30% - após a conclusão das actividades e dos produtos, incluindo a cópia pronta para a reprodução da brochura para publicação (*Orientações sobre como melhorar a participação das mulheres nos comités de gestão local*); compilação dos produtos de informação/conhecimento nas áreas acima descritas (em formato CD).

As despesas de viagens dos consultores nacionais serão cobertas pelo projecto em separado.

Competências e Experiências

- Conhecimento profundo sobre as restrições à igualdade do género e as barreiras particulares que as mulheres, os deficientes e as comunidades marginalizadas enfrentam para beneficiar e participar plenamente em programas e projectos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- Contribuições reconhecidas para a teoria e a prática das mudanças climáticas e a igualdade do género, através de publicações, da adesão às redes do género e/ou da participação e liderança em alianças e comités sobre estes temas;
- Vasta experiência na recolha e integração de dados desagregados por género, necessidades e pareceres, incluindo abordagens de género e conhecimentos sobre apolítica e o desenvolvimento nacionais;
- Experiência de trabalho com as estruturas da comunidade em Moçambique, de preferência, incluindo trabalho com os comités de gestão local sobre questões de RRD, Meio Ambiente ou MC;
- Capacidades sólidas em processos de investigação, analíticos e participativos.

Habilitações:

- No mínimo mestrado em ciências ambientais/estudos sobre desenvolvimento, sociologia, estudos sobre o género com experiência profissional demonstrada em análise do género (e MC) durante os últimos cinco anos.

Idioma

O candidato deve escrever e falar fluentemente Português; conhecimento de Inglês será uma vantagem.